



REPÚBLICA DE ANGOLA  
Ministério das Pescas e do Mar

Edição 2017



# ANUÁRIO ESTATÍSTICO DAS PESCAS DE ANGOLA | 2016



República de Angola  
Ministério das Pescas e do Mar

# **ANUÁRIO DE ESTATÍSTICAS DAS PESCAS EM ANGOLA 2016**

**Edição 2017**



## FICHA TÉCNICA

### DIRECÇÃO

**Victória de Barros Neto**

Ministra das Pescas

**Maria Antónia Nelumba**

Secretária de Estado das Pescas

**Zacarias Sambeny**

Secretário de Estado das Pescas

### EQUIPA DE REDACÇÃO

GEPE Ministério das Pescas e do Mar

**Júlia Airosa Ferreira** (Chefe de Departamento)

**Garcia Toca Cabuico**

**Tresor José**

**Samuel Silva Neto**

### COLABORADORES

Membros do Conselho de Direcção

### COMPOSIÇÃO E DIFUSÃO

GEPE do Ministério das Pescas e do Mar e Instituto Nacional de Estatística

### ANÁLISE DE QUALIDADE

INE - Instituto Nacional de Estatística

GEPE Ministério das Pescas e do Mar

Gabinete das Tecnologias de Informação Ministério das Pescas e do Mar

### Tiragem

50 Exemplares

### Distribuição Gratuita

O Anuário é uma publicação do Ministério das Pescas e do Mar. Toda a transcrição ou reprodução parcial ou total é autorizada desde que citada a fonte. Luanda, Angola – 2018

Para esclarecimento e informação adicional sobre o conteúdo desta publicação contactar:

Departamento de Estudos e Estatística do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística-MINPESMAR, Rua do MAT, Complexo Administrativo Clássicos de Talatona, Edifício nº 5, Email: [geral@pescas.gov.ao](mailto:geral@pescas.gov.ao)

Luanda – República de Angola

## Prefácio

No âmbito, do desenvolvimento do Sector das Pescas, damos particular importância ao subsector da aquicultura, cujas acções de fomento da actividade, são da responsabilidade do Estado para o aumento da qualidade de vida dos cidadãos.

A aquicultura em Angola, consta como um dos subsectores prioritários e pode desempenhar um importante papel para a diversificação da economia, com possibilidades de evoluir de forma intensa, tornando o país um grande produtor de pescado.

Os desafios neste Sector são imensos, como também serão gratificantes os resultados que advirem para as populações e empresários do Sector das Pescas.

No Sector estão a ser implementadas novas medidas e estímulos, tirando partido da legislação, regulamentos e programas que vêm sendo definidos de forma paulatina, adequando-os às exigências do presente, tendo em vista o horizonte de um sector cada vez mais moderno, gerador de riqueza nacional e que contribua de forma expressiva, para o aumento da oferta de produtos da pesca e seus derivados de forma diversificada e da melhor qualidade, de oportunidades de emprego e aumento da renda familiar e da condição de vida das nossas populações.

Luanda , aos 11 de Março de 2016.

Victória de Barros Neto  
(Ministra das Pescas)



## Definições

**AQUICULTURA:** Todas as actividades, incluindo a reprodução, o crescimento, a manutenção e o melhoramento das espécies aquáticas, nomeadamente peixes, moluscos, crustáceos e plantas aquáticas, destinadas a produzir, em regime de cativeiro ou em águas restritas, processar e comercializar recursos biológicos aquáticos das águas doces, salobras e salgadas.

**ARTE DE PESCA:** Todo o aparelho, rede, utensílio, instrumento ou equipamento utilizado na pesca.

**COMÉRCIO INTERNACIONAL:** Conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias do território nacional.

**LICENÇA DE PESCA:** Autorização para a prática da actividade de pesca com determinada arte durante determinado período, local e espécie.

**PESCA ARTESANAL:** Actividade de pesca que é efectuada com embarcações até 14m de comprimento total, inclusive, e propulsionada a remos, a vela ou por motores fora de bordo ou interiores, raramente utilizando gelo para conservação e fazendo uso de artes de pesca como linhas de mão e redes de cerco e emalhar.

**PESCA INDUSTRIAL:** Aquela que é realizada com embarcações com mais de 20 metros de comprimento total, propulsionadas a motor, utilizando em regra congelação ou outros métodos de processamento a bordo e meios mecânicos de pesca; envolve, em geral, grandes investimentos e métodos tecnologicamente avançados de pesca visando a captura de determinadas espécies de alto valor comercial ou de grandes quantidades de pescado de valor inferior, destinadas ao consumo ou processamento no mercado nacional ou internacional.

**PESCA SEMI-INDUSTRIAL:** Aquela que é realizada com embarcações de 15 metros até 20 metros, inclusive, de comprimento total, propulsionada por motor interior e utilizando, em regra, gelo para conservação do pescado, usando artes de palangre, linha de mão, emalhar, arrasto mecânico, cerco e outras.

**PORTO DE BASE:** O porto a partir do qual uma embarcação de pesca desenvolve a maior parte das suas actividades de pesca e de descarga, sem prejuízo do seu porto de registo e para as embarcações estrangeiras, o porto com o qual a embarcação mantém uma posição económica dominante.

**PRODUTO DE PESCA:** O pescado ou qualquer produto, sob forma transformada ou não, que deriva total ou parcialmente de um ou mais recursos biológicos.

**TIPO DE PESCA:** A pesca comercial pode ser: a) Industrial b) Semi-Industrial e c) Artesanal; a pesca não comercial pode ser a) de subsistência, b) de investigação científica, c) de prospecção e d) recreativa.

**TOTAL ADMISSÍVEL DE CAPTURA (TAC):** Quantidade limitada de uma dada espécie ou subespécie de recursos biológicos, aquáticos, que pode ser capturada num dado período de tempo, sem pôr em causa a conservação e a renovação sustentável do recurso.

**UNIDADE DE ENGORDA (AQUICULTURA):** Instalação onde se promove o crescimento e engorda das espécies.

# Índice

PREFÁCIO.....	VI
DEFINIÇÕES.....	VI
LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS.....	XII
INTRODUÇÃO.....	14
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	15
SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS.....	17
<b>1. POPULAÇÃO DA PESCA.....</b>	<b>20</b>
1.1 - PESCADORES REGISTRADOS POR TIPO DE PESCA.....	20
1.2 – POPULAÇÃO DA PESCA VÍTIMA DE ACIDENTE DE TRABALHO.....	20
<b>2. ESTRUTURA DA PESCA.....</b>	<b>24</b>
2.1 - FROTA DE PESCA REGISTRADA SEGUNDO O TIPO DE EMBARCAÇÃO.....	24
2.2 – LICENÇAS DE PESCA CONCEDIDAS POR ARTE DE PESCA.....	26
<b>3. CAPTURAS E DESCARGAS DE PESCADO.....</b>	<b>30</b>
3.1 – CAPTURAS E DESCARGAS DE PESCADO POR PORTO DE BASE.....	30
3.1.1 – PESCA MARÍTIMA.....	30
3.1.1.1 – CAPTURAS POR GRUPOS DE RECURSOS.....	30
3.1.1.2 – CAPTURAS NOMINAIS SEGUNDO A ESPÉCIE - TONELADAS.....	32
3.1.1.3 – CAPTURAS NOMINAIS SEGUNDO A ESPÉCIE - VALORES.....	33
3.1.1.4 – PREÇOS MÉDIOS REFERENTES A PRIMEIRA VENDA SEGUNDO AS ESPÉCIES.....	39
3.1.2 – PESCA CONTINENTAL.....	40
3.1.2.1 – CAPTURAS POR GRUPOS DE RECURSOS – PESCA CONTINENTAL.....	41
<b>4. AQUICULTURA.....</b>	<b>45</b>
4.1 – PRODUÇÃO AQUÍCOLA POR PROVÍNCIAS.....	45
<b>5. SALICULTURA.....</b>	<b>49</b>
5.1 – PRODUÇÃO DE SAL.....	49
<b>6. INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA.....</b>	<b>53</b>
6.1 – PEIXE SECO.....	53
6.2 – FARINHA DE PEIXE.....	55
6.3 – ÓLEO DE PEIXE.....	56
<b>7. COMÉRCIO INTERNACIONAL.....</b>	<b>59</b>
7.1 – IMPORTAÇÃO DE CARAPAU.....	59
7.1.2 – CUSTOS DA IMPORTAÇÃO DE CARAPAU.....	59
7.2 – IMPORTAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA PESCA.....	60
7.3 – EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS DE PESCA.....	62
<b>8. AVALIAÇÃO DOS STOCKS E NÍVEIS DE PRODUÇÃO POR ESPÉCIE.....</b>	<b>65</b>

8.1 - PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO DE ABUNDÂNCIA DOS RECURSOS PESQUEIROS.....	65
8.2 – TOTAL ADMISSÍVEL DE CAPTURA POR RECURSOS E GRUPOS DE RECURSOS.....	66
8.3 - NÍVEIS DE CAPTURA POR GRUPOS DE RECURSOS REGISTRADOS EM 2016.....	67
<b>9. FORMAÇÃO.....</b>	<b>71</b>
9.1 – POPULAÇÃO ALVO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA DA PESCA EM 2016.....	71

# Lista de quadros e gráficos

## Quadros

Quadro 1. Licenças de pesca concedidas por tipo de arte.....	27
Quadro 2. Capturas nominais por espécies – pesca marítima.....	32
Quadro 3. Valor das Capturas Nominais por espécie – pesca marítima.....	35
Quadro 4. Preços médios – pesca marítima.....	39
Quadro 5. Capturas nominais por espécies – pesca continental.....	42
Quadro 6. Principais grupos de espécies demersais por estratos de profundidade.....	65
Quadro 7. Total Admissível de Capturas (TAC) - 2016.....	66
Quadro 8. Evolução dos níveis de captura por grupos de recursos.....	67
Quadro 9. População alvo de formação em 2016.....	71

## Gráficos

Gráfico 1 População que trabalha na pesca.....	20
Gráfico 2 Percentagens da população que trabalha na pesca.....	20
Gráfico 3. Número de embarcações de pesca industrial e semi-industrial por província.....	24
Gráfico 4. Percentagens de embarcações por província.....	24
Gráfico 5. Embarcações da pesca artesanal.....	25
Gráfico 6. Percentagem tipo de pesca de artesanal marítima e continental.....	25
Gráfico 7. Licenças de pesca concedidas por província.....	26
Gráfico 8. Licenças de pesca concedidas por tipo de arte.....	26
Gráfico 9. Percentagens das licenças concedidas por província.....	27
Gráfico 10. Percentagens das licenças concedidas por tipo de arte.....	27
Gráfico 11. Captura de pescado por província – pesca marítima.....	30
Gráfico 12. Capturas por grupo de recursos – pesca marítima.....	30
Gráfico 13. Percentagens da captura por grupos de recursos – pesca marítima.....	31
Gráfico 14. Valores das espécies por província – pesca marítima.....	33
Gráfico 15. Percentagens dos valores das espécies por província – pesca marítima.....	34
Gráfico 16. Valores das espécies por grupos de recursos – pesca marítima.....	34
Gráfico 17. Percentagens de valores das espécies por grupos de recursos – pesca marítima.....	34
Gráfico 18. Captura de pescado por província – pesca continental.....	40
Gráfico 19. Captura de pescado por grupos de recursos – pesca continental.....	41
Gráfico 20. Percentagens da captura por grupos de recursos – pesca continental.....	41
Gráfico 21. Produção aquícola por província.....	45
Gráfico 22. Percentagens da produção aquícola por província.....	45
Gráfico 23. Produção de sal por província.....	49
Gráfico 24. Percentagens da produção de sal por província.....	49
Gráfico 25. Produção mensal de sal.....	50

Gráfico 26. Percentagens da produção mensal de sal.....	50
Gráfico 27. Produção de peixe seco por província.....	53
Gráfico 28. Percentagens da produção de peixe seco por província.....	53
Gráfico 29. Produção mensal de peixe seco.....	54
Gráfico 30. Percentagens da produção de peixe seco.....	54
Gráfico 31. Produção mensal de farinha de peixe.....	55
Gráfico 32. Percentagem da produção mensal de farinha de peixe.....	55
Gráfico 33. Produção mensal de óleo de peixe.....	56
Gráfico 34. Percentagem da produção mensal de óleo de peixe.....	56
Gráfico 35. Importação do carapau por país de origem.....	59
Gráfico 36. Valor da importação do carapau por país de origem.....	59
Gráfico 37. Importação de outros produtos de pesca.....	60
Gráfico 38. Percentagens de importação de outros produtos de pesca.....	60
Gráfico 39. Importação mensal de outros produtos de pesca.....	61
Gráfico 40. Percentagens de importação mensal de outros produtos de pesca.....	61
Gráfico 41. Exportação de outros produtos de pesca.....	62
Gráfico 42. Valores de exportação de produtos de pesca.....	62
Gráfico 43. Total Admissível de Capturas – TAC.....	66
Gráfico 44. Distribuição percentual do Total Admissível de Capturas – TAC.....	67
Gráfico 45. Taxa de captura por grupos de recursos.....	67
Gráfico 46. População alvo de formação.....	71
Gráfico 47. Percentagem da população alvo de formação.....	71



O Ministério das Pescas pretende com esta publicação atender as necessidades da população a nível nacional e internacional, relativamente à disponibilidade de informação estatística sobre a pesca em Angola.

O Gabinete de Estudos Planeamento e Estatística (GEPE) do Ministério das Pescas coloca à disposição do público o Anuário Estatístico das Pescas do ano de 2016, contendo informações pertinentes para o leitor. Deste modo, o conteúdo do Anuário integra um vasto leque de informações, relacionadas com a população que trabalha no sector das pescas, por província e tipo de pesca; dados da frota registada segundo o tipo de embarcação; número de licenças por arte; informação e dados de capturas e descargas de pescado, por porto de base, e preços médios da primeira venda de algumas espécies. Este documento contém também informação e dados sobre aquicultura, salicultura, indústria transformadora e comércio internacional.

Os dados de investigação pesqueira sobre as principais espécies de recursos pelágicos e demersais, nas águas angolanas e correspondentes níveis de produção, foram obtidos através da avaliação de stocks que o Instituto Nacional de Investigação Pesqueira realiza utilizando cruzeiros de investigação ao longo da costa angolana. Pretende-se com estes estudos determinar os níveis de abundância dos recursos pesqueiros, o total admissível de captura de pescado, o Balanço do uso do TAC (quota realizada) e respectivos Níveis de Avaliação e Exploração de Recursos.

As principais fontes de dados e informação para a elaboração deste Anuário foram os diários de pesca, diários de bordo, relatórios mensais e trimestrais, provenientes das diferentes Direções, Institutos e Órgãos Tutelados do Ministério das Pescas.



## Sumário Executivo

Estruturalmente, a publicação “Anuário Estatístico das Pescas de Angola - 2016” compõe-se em oito capítulos temáticos, que espelham de forma clara e objectiva os dados analisados e devidos resultados, tendo sido incorporados os respectivos quadros e gráficos de informação.

O documento que apresentamos traça o quadro actual do sector das pescas, cujos dados estatísticos apresentados incidem sobre a produção do sector pesqueiro, população da pesca, capturas e descargas de pescado, aquicultura, indústria salineira, Indústria transformadora dos produtos da pesca, comércio internacional, Avaliação de stocks e níveis de produção, formação e emprego

### I. População da Pesca

Em 2016 estavam registados 5.987 pescadores afectos a pesca industrial (4.025, cerca de 67%) e semi-industrial (1.962, cerca de 33%). Relativamente à pesca artesanal continental e marítima, estavam registados 39.404 pescadores<sup>1</sup>.

### II. Estrutura da pesca

A frota licenciada em 2016 totalizou 270 embarcações da pesca industrial e semi-industrial. Quanto a pesca artesanal, registou-se um total de 11.904 embarcações, sendo 5.500 (67%) da pesca artesanal marítima e 3.968 (33%) da pesca artesanal continental.

### III. Capturas e Descargas de Pescado

Na vertente da produção real do sector, até 31 de Dezembro de 2016 atingiu-se um total de 532.496 toneladas, mais 36.283 toneladas face a 2015 (7%). A pesca industrial registou maior volume de produção com 201.418 toneladas, seguida de pesca artesanal marítima com 207.720 toneladas, pesca semi-industrial com 104.642 toneladas e a pesca artesanal continental com 18.061 toneladas<sup>2</sup>.

### IV. Salicultura

Até ao final de 2016, foram produzidas 93.099 toneladas de sal distribuídas em cinco províncias do país, mais 50.254 toneladas face a 2015 (54%). O maior índice se verificou na província de Benguela 31.230, correspondendo a 73,99% da produção total.

---

<sup>1</sup> As estatísticas sobre a sinistralidade em 2016 não apontam para nenhuma vítima mortal.

<sup>2</sup> A esta produção acresce 655 toneladas da Aquicultura (cultivo de Tilápia), com uma contribuição pouco significativa, cerca de 0,12% da produção total.

## V. Indústria Transformadora

A Indústria Transformadora da Pesca em 2016 apresentou uma produção conjunta, sendo Peixe seco com 32.532 toneladas, menos 24.492 toneladas, face a 2015 (44%), Farinha de peixe com 20.682 toneladas, mais 9.808 toneladas, face a 2015 (90%) e Óleo de peixe com 6.799.566 litros, mais 1.495.366 litros, face a 2015 (28%).

No processo produtivo, 1kg de farinha/óleo = 5kgs de peixe fresco, 1 tonelada de peixe seco = 1,5 toneladas de peixe fresco e 1 tonelada de farinha e 1.000 litros de óleo = 5 toneladas de peixe fresco.

## VI. Avaliação dos Stocks e Níveis de Produção por Espécie

Neste capítulo apresentam-se dados relativos ao programa de monitorização de abundância dos recursos pesqueiros, a biomassa dos principais recursos demersais e pelágicos e o total admissível de captura e grupos de recursos. Relativamente ao programa de monitorização, realizou-se em 2016 um cruzeiros de investigação a bordo do N/I “Dr. Fridtjof Nansen”, realizado no primeiro semestre (de 25 de Fevereiro à 26 de Março) Quando a biomassa dos principais recursos demersais e pelágicos, nas regiões norte e centro, não foi realizado o cruzeiro de estimação dos recursos pelágios devido a desativação do antigo navio Dr. Fridtjof Nansen enquanto que a biomassa dos recursos demersais foi estimado em 74.812 toneladas.

Quanto ao TAC, para o ano 2016 foi autorizada uma captura de 361.402 toneladas das quais 5.390 toneladas referem-se a crustáceos e moluscos, 96.143 toneladas a espécies demersais, 259.869 toneladas a espécies pelágicas.

## VII. Formação

Em 2016, o sector das pescas matriculou 81 formandos na escola CEFOPESCAS. Com 6 alunos desistentes, 5 não aptos e 70 aptos, a taxa de sucesso foi de 86%.



## Sinais convencionais, unidades de medida, Siglas e Abreviaturas

### Unidades

### Designação

Kz	Kwanza (Moeda Nacional)
Kg/Kgs	Quilograma / Quilogramas
Tons	Toneladas
USD	Dólar Americano
Un.	Unidade
UM	Unidade Monetária
U.M	Unidade de Medida

### Siglas

### Designação

C. Sul	Cuanza Sul
CEFOPESCAS	Centro de Formação de Pescas
EFBBF	Escola de Formação Básica da Baía Farta
GEPE	Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística
INIP	Instituto Nacional de Investigação Pesqueira
IPA	Instituto para o Desenvolvimento da Pesca Artesanal
Nº	Número
MINPESCAS	Ministério das Pescas
SEAFO	Organização das Pescas do Atlântico Sudeste
SNFPA	Serviço Nacional de Fiscalização Pesqueira e da Aquicultura
TAC	Total Admissível de Capturas
VMES	Ecosistemas Marinhos Vulneráveis



1

# POPULAÇÃO DA PESCA



# I. População da Pesca

## 1.1 - Pescadores registados por tipo de pesca

No ano 2016, constatou-se um total de 5.987 pescadores registados, dos quais 4.025 afectos à actividade de pesca industrial e 1.962 à pesca semi-industrial. A maioria destes pescadores encontra-se na província de Luanda (73%), conforme mostra o gráfico 13.

Relativamente à pesca artesanal continental e marítima, até ao final do ano de 2016 estavam registados 39.404 pescadores distribuídos pelas diversas províncias.

Gráfico 1 População que trabalha na pesca

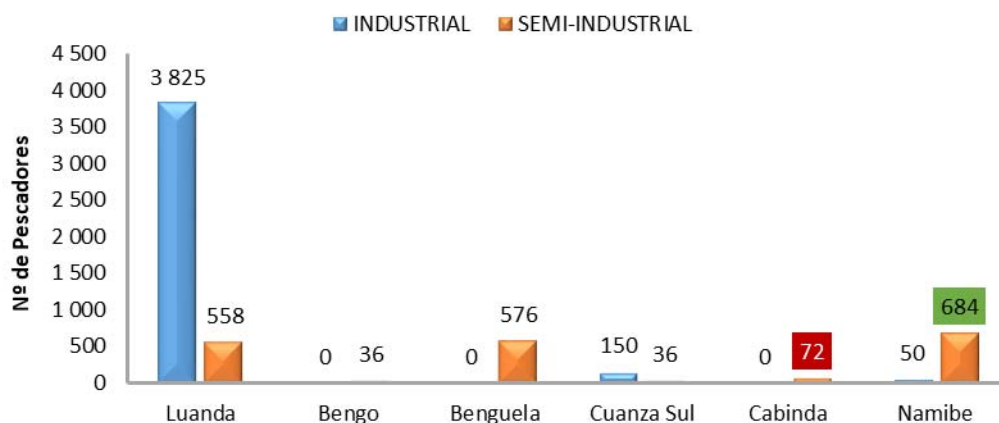
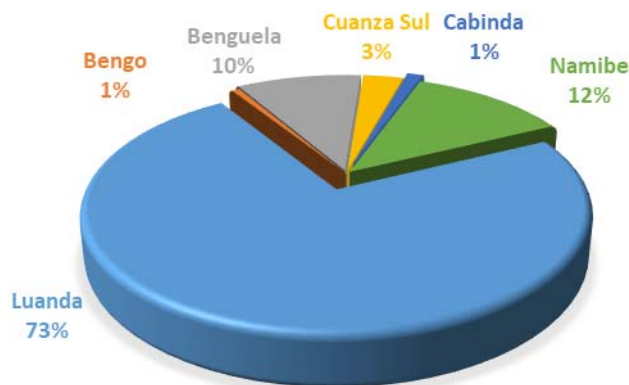


Gráfico 2 Percentagens da população que trabalha na pesca



## 1.2 – População da pesca vítima de acidente de trabalho

Relativamente às estatísticas sobre as vítimas de acidente no sector das pescas durante o ano 2016 o Sector das Pescas, não registou nenhuma ocorrência.

<sup>3</sup> Nas etiquetas de dados, a cor verde representa o maior número de cada variável e a cor vermelha representa o menor número.



A coastal scene featuring a waterfall in the background. In the foreground, several wooden fishing boats are docked, filled with colorful fishing gear, including orange and yellow buoys, blue and red floats, and white plastic containers. A group of men, some wearing white shirts and others in darker clothing, are standing on the shore near the boats. The water is calm, and the sky is clear.

## 2 | ESTRUTURA DA PESCA





## 2. Estrutura da Pesca

### 2.1 - Frota de pesca registada segundo o tipo de embarcação

Em 2016, foram registadas um total de 270 embarcações do tipo industrial e semi-industrial. Sendo 161 industriais e 109 semi-industriais.

Gráfico 3. Número de embarcações de pesca industrial e semi-industrial por província

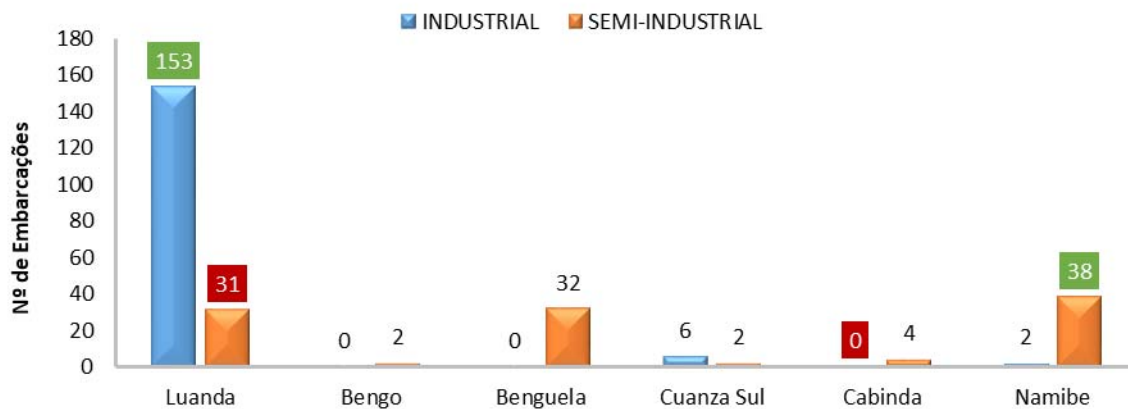
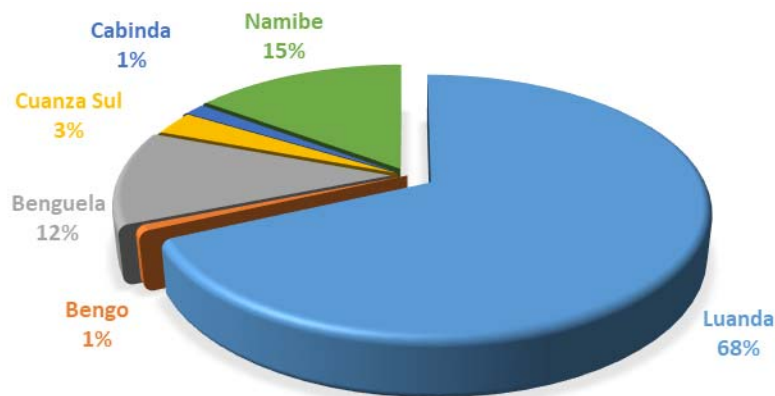
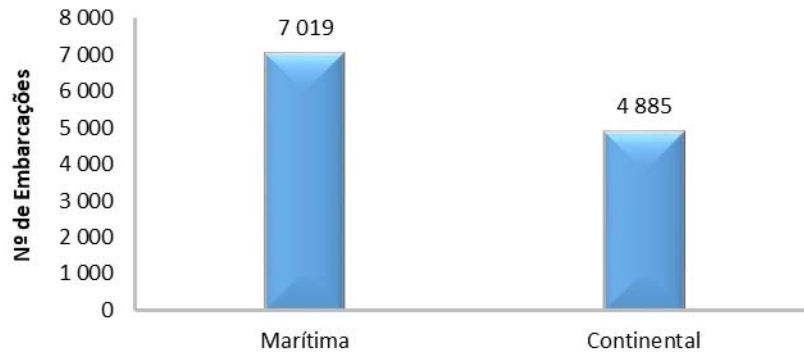


Gráfico 4. Percentagens de embarcações por província

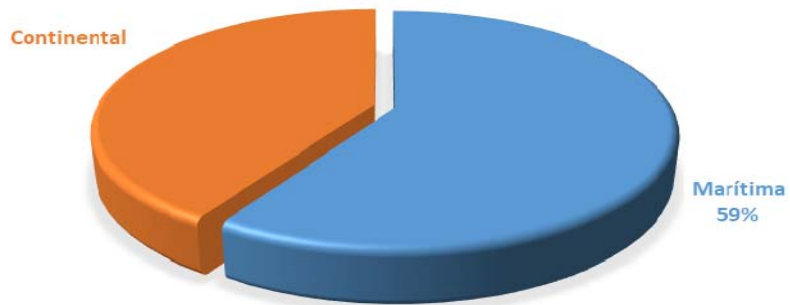


No que respeita à pesca artesanal, estiveram registadas no final de 2016 um total de 11.904 embarcações distribuídas pelas diversas províncias, das quais 4.885 estavam registadas na pesca artesanal continental e 7.019 embarcações registadas na pesca artesanal marítima.

**Gráfico 5. Embarcações da pesca artesanal**



**Gráfico 6. Percentagem tipo de pesca de artesanal marítima e continental**



## 2.2 – Licenças de pesca concedidas por arte de pesca

Relativamente às licenças de pesca por arte de pesca em 2016, o maior número foi atribuído à arte de cerco, representando 33% do total das embarcações na faina conforme o gráfico 10. Das seis províncias contempladas, a província de Luanda apresenta maior número, tendo sido concedidas cerca de 184 licenças de pesca, gráfico 7. Foram concedidas cerca de 270 licenças de pesca distribuídas pelas dez artes existentes, conforme apresentado no gráfico 8.

Gráfico 7. Licenças de pesca concedidas por província

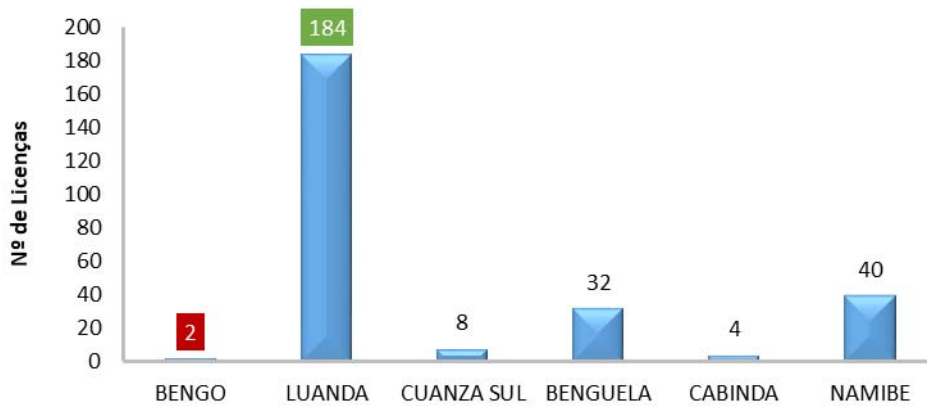
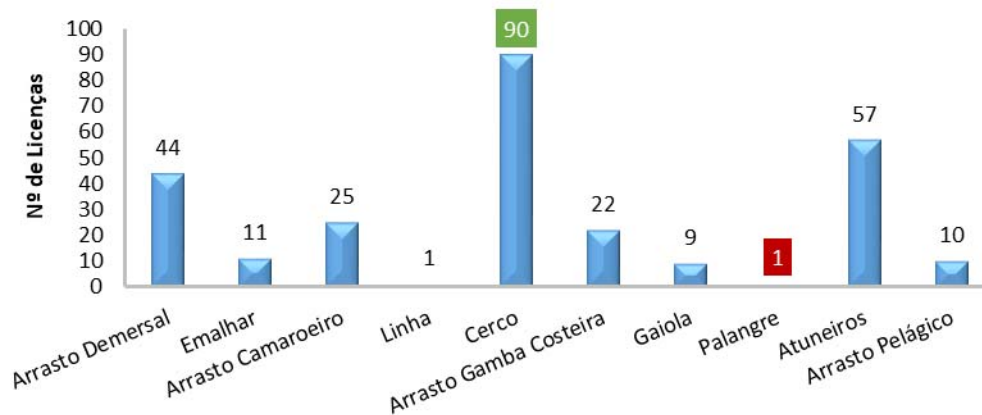


Gráfico 8. Licenças de pesca concedidas por tipo de arte

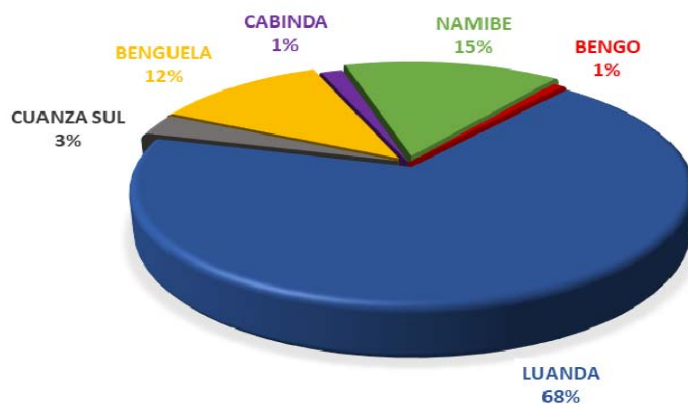


**Quadro 1. Licenças de pesca concedidas por tipo de arte**

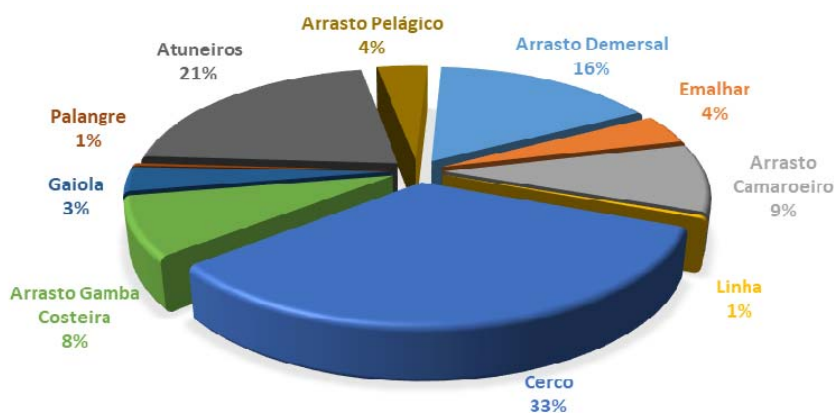
ARTE DE PESCA	BENGO	LUANDA	CUANZA SUL	BENGUELA	CABINDA	NAMIBE	TOTAL (EMBARCAÇÕES)
Arrasto Demersal	2	34	6	-	2	-	44
Emalhar	-	9	-	-	-	2	11
Arrasto Camaroeiro	-	25	-	-	-	-	25
Linha	-	-	-	1	-	-	1
Cerco	-	23	2	31	2	32	90
Arrasto Gamba Costeira	-	22	-	-	-	-	22
Gaiola	-	4	-	-	-	5	9
Palangre	-	-	-	-	-	1	1
Atuneiros	-	57	-	-	-	-	57
Arrasto Pelágico	-	10	-	-	-	-	10
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>184</b>	<b>8</b>	<b>32</b>	<b>4</b>	<b>40</b>	<b>270</b>

Fonte: GEPE

**Gráfico 9. Percentagens das licenças concedidas por província**



**Gráfico 10. Percentagens das licenças concedidas por tipo de arte**



A large fishing vessel is shown from a low angle, moving through choppy, dark green water. The ship's white superstructure and a tall mast with various antennas are visible on the right side. In the background, a range of mountains stretches across the horizon under a clear sky. A semi-transparent blue banner with white text is overlaid on the middle of the image.

3

# CAPTURAS E DESCARGAS DE PESCADO





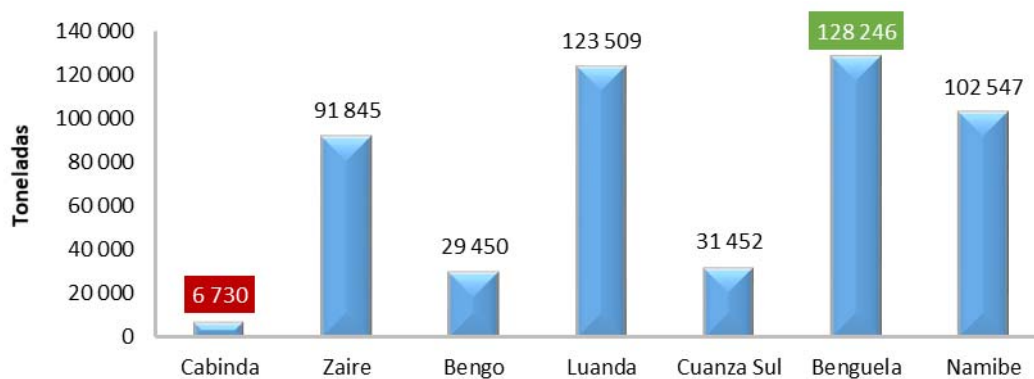
## 3. Capturas e Descargas de Pescado

### 3.1 – Capturas e descargas de pescado por porto de base

#### 3.1.1 – Pesca Marítima

Em 2016, no que respeita a pesca marítima, as capturas e descargas de pescado totalizaram 513.799 toneladas. A maior captura de pescado foi registada na província de Benguela com 128.246 toneladas (25%) e o menor valor registou-se na província de Cabinda com 6.730 toneladas (1%), como indica o gráfico 11. O quadro 2 apresenta, detalhadamente, a captura de pescado durante o ano de 2016 nas diversas províncias.

Gráfico 11. Captura de pescado por província – pesca marítima



#### 3.1.1.1 – Capturas por grupos de recursos

Quanto as capturas por grupos de recursos, a maior produção foi registada nas espécies pelágicas com 328.914 toneladas, cerca de 65% da produção total registada em 2016.

Gráfico 12. Capturas por grupo de recursos – pesca marítima

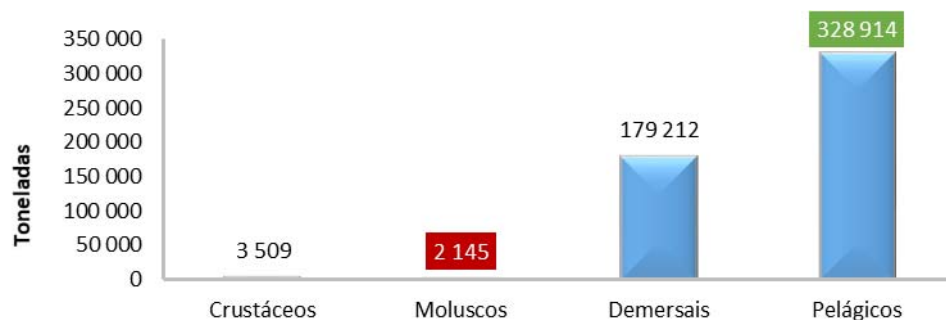
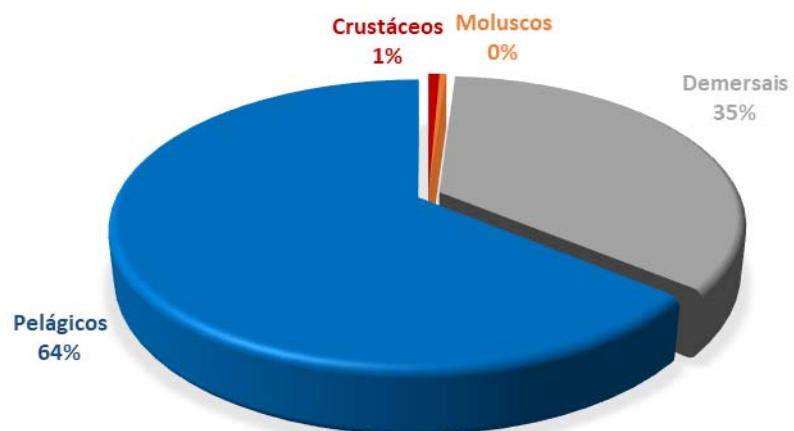


Gráfico 13. Percentagens da captura por grupos de recursos – pesca marítima



### 3.1.1.2 – Capturas nominais segundo a espécie - Toneladas

Em 2016, no que respeita as capturas nominais segundo a espécie, a província de Benguela registou maior produção com 128.246 toneladas, sendo que a menor produção foi registada na província de Cabinda com 6.730 toneladas, como pode ser confirmado no quadro 2.

**Quadro 2. Capturas nominais por espécies – pesca marítima**

ESPÉCIE	PROVÍNCIAS/PORTOS DE BASE							TOTAL CAPTURADO
	BENGO	BENGUELA	CABINDA	C. SUL	LUANDA	NAMIBE	ZAIRE	
<b>CRUSTÁCEOS</b>								
Alistado	0	99	0	0	189	0	0	288
Camarão	0	0	8	9	126	0	0	143
Caranguejo	0	141	16	0	0	1.610	8	1.775
Gamba	290	381	0	2	15	0	0	688
Lagosta	451	0	6	94	49	0	15	615
<b>Total Crustáceos</b>	<b>740</b>	<b>621</b>	<b>30</b>	<b>105</b>	<b>379</b>	<b>1.610</b>	<b>23</b>	<b>3.509</b>
<b>MOLUSCOS</b>								
Choco	5	907	8	16	288	0	13	1.237
Lulas	0	0	0	3	536	0	0	539
Polvo	0	212	9	2	147	0	0	369
<b>Total Moluscos</b>	<b>5</b>	<b>1.119</b>	<b>17</b>	<b>21</b>	<b>971</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>2.145</b>
<b>DEMERSAIS</b>								
Agulha	138	1.459	0	0	29	0	337	1.964
Anchova	0	188	0	0	140	0	567	895
Bacalhau	706	124	32	220	430	0	5.323	6.835
Bagre	1.245	232	61	239	1.954	0	2.585	6.316
Balo-bolo	393	9	45	22	298	0	1	768
Barbudo	1.415	2.774	97	30	1.106	0	3.991	9.413
Burro	866	0	8	21	1.101	0	2.026	4.022
Cachucho	3.256	7.293	366	717	8.205	7.870	2.326	30.032
Calafate	2.709	1.221	46	4	1.555	0	1.152	6.687
Camutoco	0	0	6	223	101	0	0	331
Corvina	2.816	1.891	996	934	1.713	0	3.858	12.208
Dentão	0	0	0	8	595	0	0	603
Dourado	0	76	0	3	20	0	0	99
Garoupa	460	977	113	104	98	0	35	1.788
Linguado	1.638	1.526	191	313	1.026	0	1.286	5.980
Liró	525	291	0	0	7	0	0	823
Malesso	14	0	76	16	394	16.558	10.934	27.993
Marionga	916	0	98	319	5.890	0	10	7.233
Matona	727	0	0	53	340	0	0	1.120
Merma	476	2.614	29	0	300	0	31	3.451
Pargo	455	0	6	20	1.025	0	70	1.576
Pescada	1.015	659	23	5	4.554	0	37	6.292
Piazeite	87	1.508	30	48	3.720	0	13	5.405
Pungo	678	1.670	10	1.306	59	0	419	4.142
Raia	955	45	23	172	165	0	483	1.844
São Pedro	0	0	0	0	117	0	0	117
Santo António	54	0	0	0	79	0	0	133

*Continua na página seguinte*

**Quadro 2. Capturas nominais por espécies – pesca marítima**

ESPÉCIE	PROVÍNCIAS/PORTOS DE BASE							TOTAL CAPTURADO
	BENGO	BENGUELA	CABINDA	C. SUL	LUANDA	NAMIBE	ZAIRE	
<b>CRUSTÁCEOS</b>								
Sarrajão	302	1.621	6	14	868	0	1.154	3.966
Savelha	586	0	0	139	7	0	948	1.679
Sofia	262	13	26	4	336	0	1.445	2.086
Taco-Taco	8	790	12	2	130	625	870	2.437
Tubarão	1.001	42	60	82	552	0	205	1.941
Outras espécies	59	5.276	129	2.082	1.768	6.719	2.999	19.032
<b>Total demersais</b>	<b>23.763</b>	<b>32.298</b>	<b>2.490</b>	<b>7.100</b>	<b>38.686</b>	<b>31.772</b>	<b>43.104</b>	<b>179.212</b>
<b>PELAGICOS</b>								
Carapaus	2.877	32.910	1.525	4.556	38.140	20.393	11.116	111.517
Cavala	0	17.774	0	23	5.234	16.071	6.328	45.431
Sardinellas	1.336	37.886	2.135	17.251	26.731	29.416	23.690	138.445
Espada	250	504	191	467	6.286	0	5.490	13.189
Galo	260	0	31	89	4.991	0	948	6.319
Outras espécies	220	5.134	311	1.839	2.092	3.285	1.133	14.014
<b>Total pelágico</b>	<b>4.943</b>	<b>94.208</b>	<b>4.193</b>	<b>24.225</b>	<b>83.474</b>	<b>69.165</b>	<b>48.705</b>	<b>328.914</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>29.451</b>	<b>128.246</b>	<b>6.730</b>	<b>31.452</b>	<b>123.509</b>	<b>102.547</b>	<b>91.845</b>	<b>513.781</b>

Fonte: GEPE

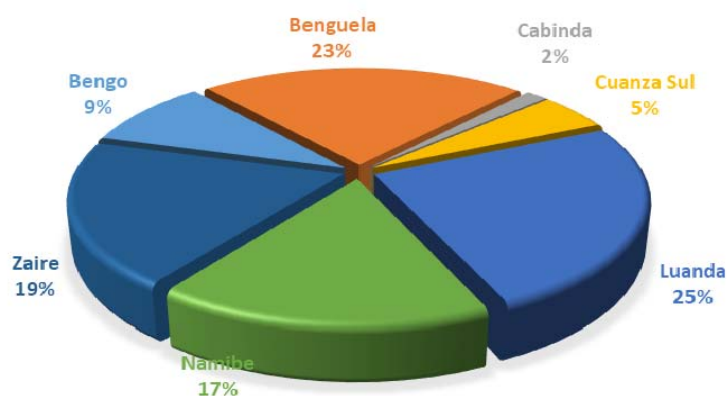
### 3.1.1.3 – Capturas nominais segundo a espécie - Valores

Em 2016, no que respeita as capturas nominais segundo a espécie, a província de Luanda registou maior valor em Kz 56.849.266.344,00 cerca de 25% do valor total, sendo que o menor valor foi registado na província de Cabinda em Kz 3.445.351.114,50 correspondendo a 2% do valor total registado em 2016. No quadro 3, pode-se verificar esses valores e das demais províncias do país.

**Gráfico 14. Valores das espécies por província – pesca marítima**

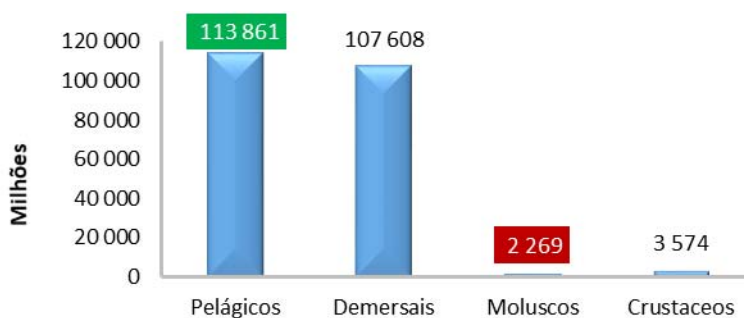


**Gráfico 15. Percentagens dos valores das espécies por província – pesca marítima**

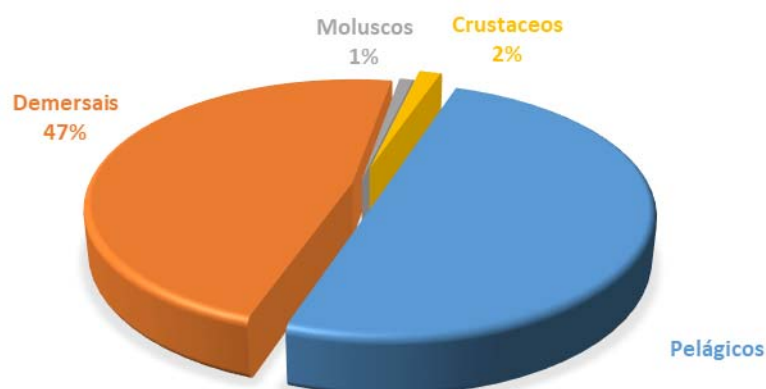


Quanto as capturas nominais por grupos de recursos, o maior valor foi registado nas espécies pelágicas, totalizando os Kz 113.860.9053945,75 cerca de 50% do valor total registado em 2016, sendo que o menor valor foi registado nas espécies moluscos no valor de kz 2.269.108.105,00 cerca de 1%, como demonstram os gráficos a seguir.

**Gráfico 16. Valores das espécies por grupos de recursos – pesca marítima**



**Gráfico 17. Percentagens de valores das espécies por grupos de recursos – pesca marítima**



**Quadro 3. Valor das Capturas Nominais por espécie – pesca marítima**

ESPÉCIE	PROVÍNCIAS/PORTOS DE BASE							VALOR (UM. KZ)
	BENGO	BENGUELA	CABINDA	C. SUL	LUANDA	NAMIBE	ZAIRE	
<b>CRUSTÁCEOS</b>								
Alistado	0,00	235.125.000,00	0,00	0,00	448.875.000,00	0,00	0,00	684.000.000,00
Camarão	0,00	0,00	6.740.000,00	7.582.500,00	105.869.392,50	0,00	0,00	120.191.892,50
Caranguejo	0,00	104.364.420,00	11.746.020,00	0,00	0,00	1.191.764.080,00	5.664.700,00	1.313.539.220,00
Gamba Costeira	376.389.000,00	495.732.900,00	0,00	2.892.500,00	19.500.000,00	0,00	0,00	894.514.400,00
Lagosta	912.870.000,00	0,00	11.477.700,00	190.805.625,00	99.225.000,00	0,00	31.189.050,00	1.245.567.375,00
<b>Total Crustáceos</b>	<b>1.289.259.000,00</b>	<b>600.097.320,00</b>	<b>29.963.720,00</b>	<b>201.280.625,00</b>	<b>224.594.392,50</b>	<b>1.191.764.080,00</b>	<b>36.853.750,00</b>	<b>3.573.812.887,50</b>
<b>MOLUSCOS</b>								
Choco	4.109.612,50	795.069.818,75	7.010.000,00	13.879.800,00	252.451.130,00	0,00	11.478.875,00	1.083.999.236,25
Lulas	0,00	0,00	0,00	4.100.500,00	790.936.300,00	0,00	0,00	795.036.800,00
Polvo	0,00	223.478.206,25	9.506.250,00	2.112.500,00	154.975.112,50	0,00	0,00	390.072.068,75
<b>Total Moluscos</b>	<b>4.109.612,50</b>	<b>1.018.548.025,00</b>	<b>16.516.250,00</b>	<b>20.092.800,00</b>	<b>1.198.362.542,50</b>	<b>0,00</b>	<b>11.478.875,00</b>	<b>2.269.108.105,00</b>
<b>DEMERSAIS</b>								
Agulha	61.761.000,00	651.123.375,00	0,00	0,00	12.975.611,25	0,00	150.454.972,50	876.314.958,75
Anchova	0,00	108.602.437,50	0,00	0,00	81.048.150,00	0,00	328.151.250,00	517.801.837,50
Bacalhau	829.550.000,00	145.700.000,00	37.769.200,00	258.525.850,00	505.374.550,00	0,00	6.254.525.000,00	8.031.444.600,00
Bagre	684.733.500,00	127.587.350,00	33.683.650,00	131.461.000,00	1.074.700.550,00	0,00	1.421.701.600,00	3.473.867.650,00
Balo-bolo	138.366.825,00	3.172.500,00	15.862.500,00	7.755.000,00	105.186.000,00	0,00	352.500,00	270.695.325,00
Barbudo	716.306.287,50	1.404.464.062,50	49.106.250,00	15.228.000,00	560.059.818,75	0,00	2.020.309.593,75	4.765.474.012,50
Burro	487.282.500,00	0,00	4.563.562,50	11.531.250,00	619.312.500,00	0,00	1.139.405.062,50	2.262.094.875,00
Cachucho	2.112.330.000,00	4.731.333.750,00	237.162.240,00	464.933.175,00	5.323.136.475,00	5.105.737.106,25	1.508.888.700,00	19.483.521.446,25
Calafate	3.623.193.875,00	1.632.686.250,00	61.831.287,50	5.350.000,00	2.080.371.575,00	0,00	1.541.020.687,50	8.944.453.675,00
Camutoco	0,00	0,00	2.880.000,00	107.260.800,00	48.624.000,00	0,00	0,00	158.764.800,00
Corvina	2.752.640.000,00	1.848.061.500,00	973.542.102,50	913.297.800,00	1.674.292.302,50	0,00	3.771.381.702,50	11.933.215.407,50
Dentão	0,00	0,00	0,00	3.254.400,00	252.131.250,00	0,00	0,00	255.385.650,00
Dourado	0,00	33.725.000,00	0,00	1.331.250,00	8.922.481,25	0,00	0,00	43.978.731,25
Garoupa	821.981.875,00	1.746.119.375,00	202.689.987,50	186.752.637,50	175.171.425,00	0,00	62.701.925,00	3.195.417.225,00
Linguado	1.042.177.500,00	970.949.312,50	121.363.415,00	199.239.778,75	652.810.951,25	0,00	818.408.375,00	3.804.949.332,50
Liro	253.235.300,00	140.407.500,00	0,00	0,00	3.483.650,00	0,00	0,00	397.126.450,00
Malesso	6.806.400,00	0,00	36.610.080,00	7.603.200,00	189.284.640,00	7.947.696.000,00	5.248.460.640,00	13.436.460.960,00

*Continua na página seguinte*

**Quadro 3. Valor das Capturas Nominais por espécie – pesca marítima**

ESPÉCIE	PROVÍNCIAS/PORTOS DE BASE							VALOR (UM. KZ)
	BENGO	BENGUELA	CABINDA	C. SUL	LUANDA	NAMIBE	ZAIRE	
	<b>DEMERSAIS</b>							
Marionga	259.874.991,25	0,00	27.806.932,50	90.487.875,00	1.671.420.862,50	0,00	2.772.237,50	2.052.362.898,75
Matona	276.415.800,00	0,00	0,00	20.147.600,00	129.147.560,00	0,00	0,00	425.710.960,00
Merma	197.089.812,50	1.081.542.500,00	11.948.272,50	0,00	124.317.807,50	0,00	12.826.250,00	1.427.724.642,50
Pargo	449.312.500,00	0,00	6.101.762,50	19.967.250,00	1.011.993.950,00	0,00	68.710.250,00	1.556.085.712,50
Pescada	809.421.827,50	525.322.022,50	18.317.777,50	3.858.305,00	3.631.727.275,00	0,00	29.508.297,50	5.018.155.505,00
Piazeite	34.452.000,00	596.970.000,00	11.997.216,00	18.857.520,00	1.473.064.956,00	0,00	5.148.000,00	2.140.489.692,00
Pungo	488.232.000,00	1.202.436.000,00	6.909.840,00	940.551.120,00	42.239.520,00	0,00	301.635.360,00	2.982.003.840,00
Raia	546.909.250,00	25.762.500,00	13.192.117,50	98.713.312,50	94.563.260,00	0,00	276.465.402,50	1.055.605.842,50
São Pedro	0,00	0,00	0,00	0,00	30.822.750,00	0,00	0,00	30.822.750,00
Santo António	12.147.750,00	0,00	0,00	0,00	17.845.875,00	0,00	0,00	29.993.625,00
Sarrajão	156.818.125,00	841.066.493,75	3.290.950,00	7.241.750,00	450.323.762,50	0,00	598.699.750,00	2.057.440.831,25
Savelha	248.909.750,00	0,00	0,00	59.123.450,00	2.951.625,00	0,00	402.691.750,00	713.676.575,00
Sofia	94.490.655,00	4.686.500,00	9.354.975,00	1.281.577,50	121.206.949,50	0,00	520.922.500,00	751.943.157,00
Taco-Taco	2.226.962,50	214.314.625,00	3.352.650,00	542.500,00	35.286.370,00	169.449.875,00	235.987.500,00	661.160.482,50
Tubarão	637.882.500,00	26.674.912,50	38.021.775,00	52.199.137,50	351.900.000,00	0,00	130.897.237,50	1.237.575.562,50
Outras espécies	11.210.000,00	1.002.440.000,00	24.510.000,00	395.580.000,00	335.920.000,00	1.276.610.000,00	569.810.000,00	3.616.080.000,00
<b>Total demersais</b>	<b>17.755.758.986,25</b>	<b>19.065.147.966,25</b>	<b>1.951.868.543,50</b>	<b>4.022.075.538,75</b>	<b>22.891.618.453,00</b>	<b>14.499.492.981,25</b>	<b>27.421.836.543,75</b>	<b>107.607.799.012,75</b>

*Continua na página seguinte*

**Quadro 3. Valor das Capturas Nominais por espécie – pesca marítima**

ESPÉCIE	PROVÍNCIAS/PORTOS DE BASE							VALOR (UM. KZ)
	BENGO	BENGUELA	CABINDA	C. SUL	LUANDA	NAMIBE	ZAIRE	
	<b>PELAGICOS</b>							
Carapaus	1.429.948.520,00	16.356.270.000,00	757.925.000,00	2.264.332.000,00	18.955.361.320,00	10.135.470.100,00	5.524.685.796,00	55.423.992.736,00
Cavala	0,00	4.843.549.887,50	0,00	6.267.500,00	1.426.243.745,00	4.379.441.240,00	1.724.380.000,00	12.379.882.372,50
Sardinellas	340.680.000,00	9.660.930.000,00	544.349.520,00	4.399.107.000,00	6.816.405.000,00	7.501.038.690,00	6.040.853.100,00	35.303.363.310,00
Espada	110.937.500,00	223.618.937,50	84.729.625,00	207.355.500,00	2.789.633.487,50	0,00	2.436.284.681,25	5.852.559.731,25
Galo	116.470.068,00	0,00	14.125.956,00	39.790.920,00	2.238.477.403,50	0,00	425.178.448,50	2.834.042.796,00
Outras espécies	32.450.000,00	757.265.000,00	45.872.500,00	271.252.500,00	308.570.000,00	484.537.500,00	167.117.500,00	2.067.065.000,00
<b>Total pelágico</b>	<b>2.030.486.088,00</b>	<b>31.841.633.825,00</b>	<b>1.447.002.601,00</b>	<b>7.188.105.420,00</b>	<b>32.534.690.956,00</b>	<b>22.500.487.530,00</b>	<b>16.318.499.525,75</b>	<b>113.860.905.945,75</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>21.079.613.686,75</b>	<b>52.525.427.136,25</b>	<b>3.445.351.114,50</b>	<b>11.431.554.383,75</b>	<b>56.849.266.344,00</b>	<b>38.191.744.591,25</b>	<b>43.788.668.694,50</b>	<b>227.311.625.951,00</b>



### 3.1.1.4 – Preços médios referentes a primeira venda segundo as espécies

Quadro 4. Preços médios – pesca marítima

ESPÉCIE	VALOR (UM. KZ)
<b>CRUSTÁCEOS</b>	
Alistado	2.375,00
Camarão	842,50
Caranguejo	740,00
Gamba Costeira	1.300,00
Lagosta	2.025,00
<b>MOLUSCOS</b>	
Choco	876,25
Lulas	1.475,00
Polvo	1.056,25
<b>DEMERSAIS</b>	
Agulha	446,25
Anchova	578,75
Bacalhau	1.175,00
Bagre	550,00
Balo-bolo	352,50
Barbudo	506,25
Burro	562,50
Cachucho	648,75
Calafate	1.337,50
Camutoco	480,00
Corvina	977,50
Dentão	423,75
Dourado	443,75
Garoupa	1.787,50
Linguado	636,25
Liró	482,50
Malesso	480,00
Marionga	283,75
Matona	380,00
Merma	413,75
Pargo	987,50
Pescada	797,50
Piazeite	396,00
Pungo	720,00
Raia	572,50
São Pedro	262,50
Santo António	225,00
Sarrajão	518,75
Savelha	425,00
Sofia	360,50
Taco-Taco	271,25

Continua na página seguinte

**Quadro 4. Preços médios – pesca marítima**

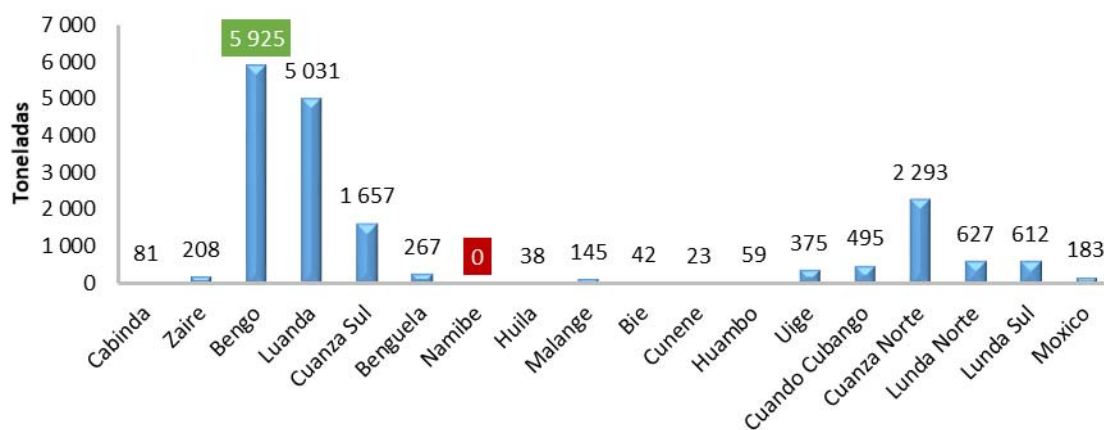
ESPÉCIE	VALOR (UM. KZ)
<b>DEMERSAIS</b>	
Tubarão	637,50
Outras espécies	190,00
<b>PELAGICOS</b>	
Carapaus	497,00
Cavala	272,50
Sardinellas	255,00
Espada	443,75
Galo	448,50
Outras espécies	147,50
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.152,92</b>

Fonte: GEPE

### 3.1.2 – Pesca Continental

Relativamente a pesca continental, até ao final de 2016, as capturas e descargas de pescado totalizaram 18.061 toneladas. A maior captura de pescado foi registada na província do Bengo com 5.825 toneladas (32,81%) e o menor valor registou-se na província do Namibe, como indica o gráfico 18.

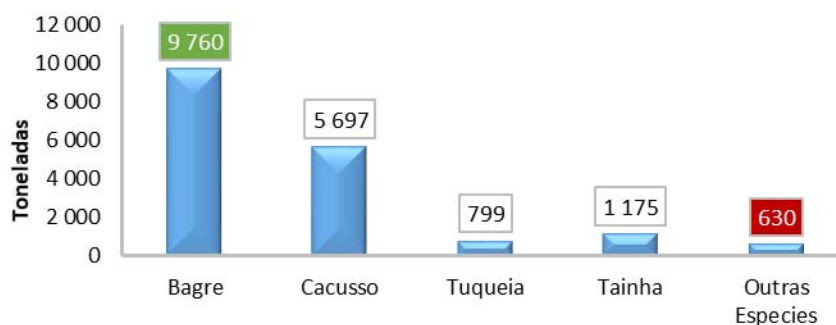
**Gráfico 18. Captura de pescado por província – pesca continental**



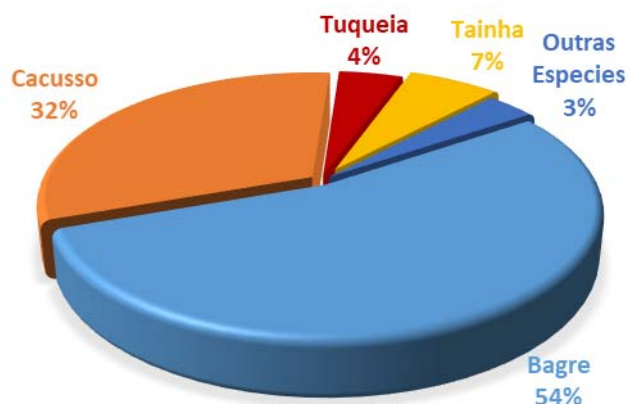
### 3.1.2.1 – Capturas por grupos de recursos – pesca continental

Quanto as capturas por grupos de recursos, a maior produção foi registada nas espécies de bagre com 9.760 toneladas, cerca de 54.04% da produção total registada em 2016. O quadro 5 apresenta, detalhadamente, a captura de pescado durante o ano de 2016 nas diversas províncias.

**Gráfico 19. Captura de pescado por grupos de recursos – pesca continental**



**Gráfico 20. Percentagens da captura por grupos de recursos – pesca continental**



**Quadro 5. Capturas nominais por espécies – pesca continental**

PROVÍNCIAS	ESPÉCIES					TOTAL	CONTRIBUTO
	BAGRE	CACUSSO	TUQUEIA	TAINHA	OUTRAS ESPÉCIES	CAPTURADO U.M: Tons	
Bengo	3.951	1.489	311	96	78	5.925	32,81%
Benguela	181	26	3	38	19	267	1,48%
Bié	16	9		11	6	42	0,23%
Cabinda	57	16		3	5	81	0,45%
Cuando Cubango	135	307	22	9	22	495	2,74%
Cuanza Norte	1.396	782		66	49	2.293	12,70%
Cuanza Sul	801	533		258	65	1.657	9,17%
Cunene	9	3	3	5	3	23	0,13%
Huambo	16	29			14	59	0,33%
Huíla	11	6	3	16	2	38	0,21%
Luanda	2.614	2.211	52	62	92	5.031	27,86%
Lunda Norte	94	49	168	217	99	627	3,47%
Lunda Sul	103	87	76	261	85	612	3,39%
Malange	75	13	8	22	27	145	0,80%
Moxico	55	69	16	27	16	183	1,01%
Uíge	150	26	108	65	26	375	2,08%
Zaire	96	42	29	19	22	208	1,15%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>9.760</b>	<b>5.697</b>	<b>799</b>	<b>1.175</b>	<b>630</b>	<b>18.061</b>	<b>100%</b>

Fonte: GEPE



4

# AQUICULTURA

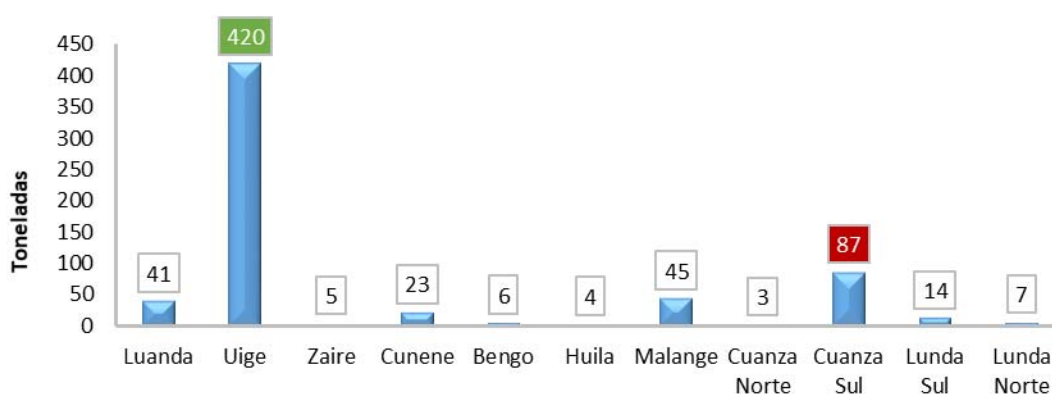


## 4. Aquicultura

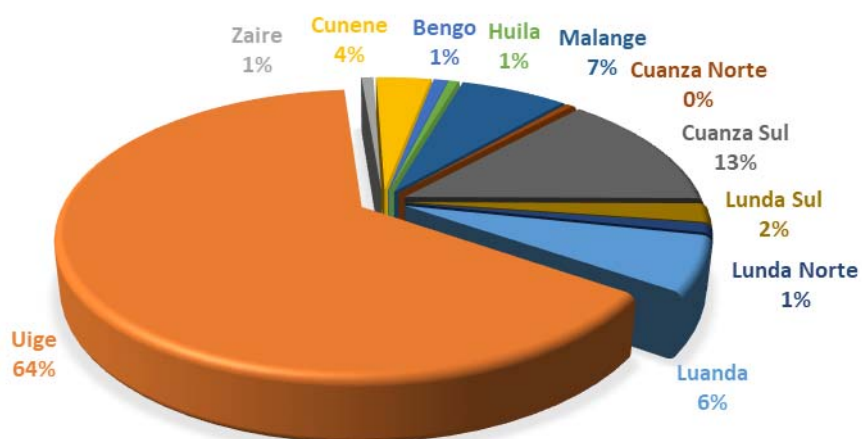
### 4.1 – Produção aquícola por províncias

Em 2016, a produção aquícola registou nas diferentes províncias uma produção total de 655 toneladas de tilápia, tendo-se verificado maior produção na província do Uíge 420 Toneladas, cerca de 64% da produção total registada em 2016. O gráfico 21 ilustra a produção em cada província.

**Gráfico 21. Produção aquícola por província**



**Gráfico 22. Percentagens da produção aquícola por província**







5

| SALICULTURA





## 5. Salicultura

### 5.1 – Produção de Sal

Em 2016, foram produzidas 93.099 toneladas de sal, tendo a província de Benguela contribuído com 84,46% da produção total.

Gráfico 23. Produção de sal por província

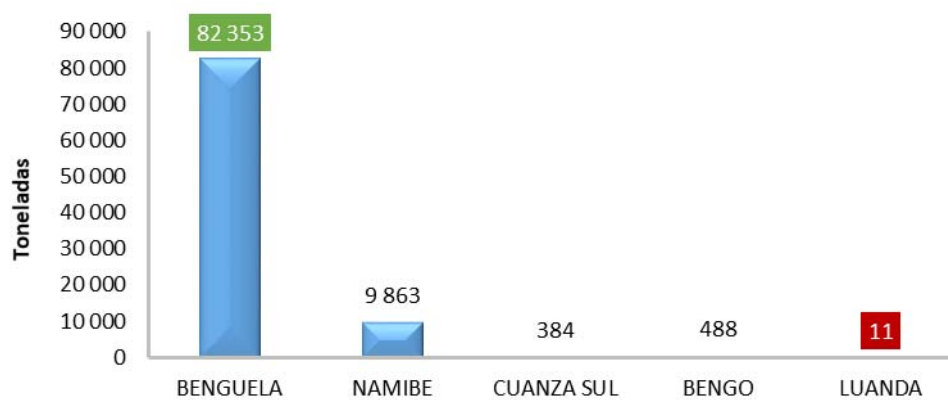
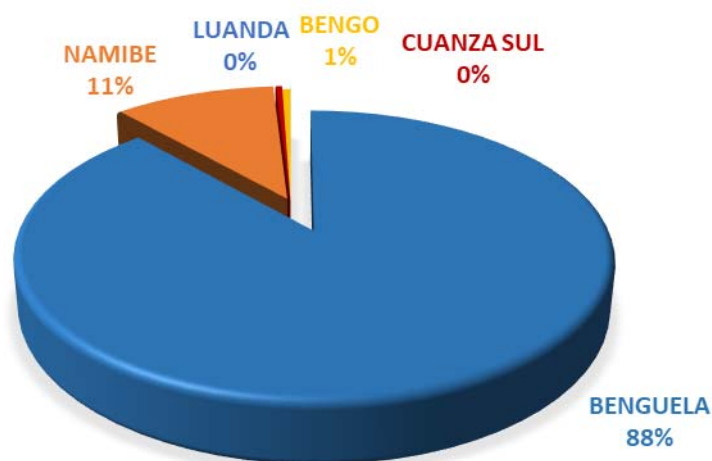


Gráfico 24. Percentagens da produção de sal por província



Quanto a produção mensal, o mês de Novembro registou maior produção com 10.396 Toneladas, e a menor produção foi registada no mês de Março, com 4.483 toneladas.

Gráfico 25. Produção mensal de sal



Gráfico 26. Percentagens da produção mensal de sal



A large splash of water in a pond, with a fountain in the background. The water is dark green and the sky is overcast. The splash is the central focus, with water droplets frozen in time. In the background, there are trees and a fountain structure.

6

# INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA





## 6. Indústria Transformadora dos Produtos da Pesca

### 6.1 – Peixe seco

No que respeita à indústria transformadora dos produtos de pesca, foram produzidas 32.532 toneladas de peixe seco em 2016, tendo-se registado maior produção na província do Bengo com 17.852 toneladas, o que corresponde a 58.87% da produção total.

Gráfico 27. Produção de peixe seco por província

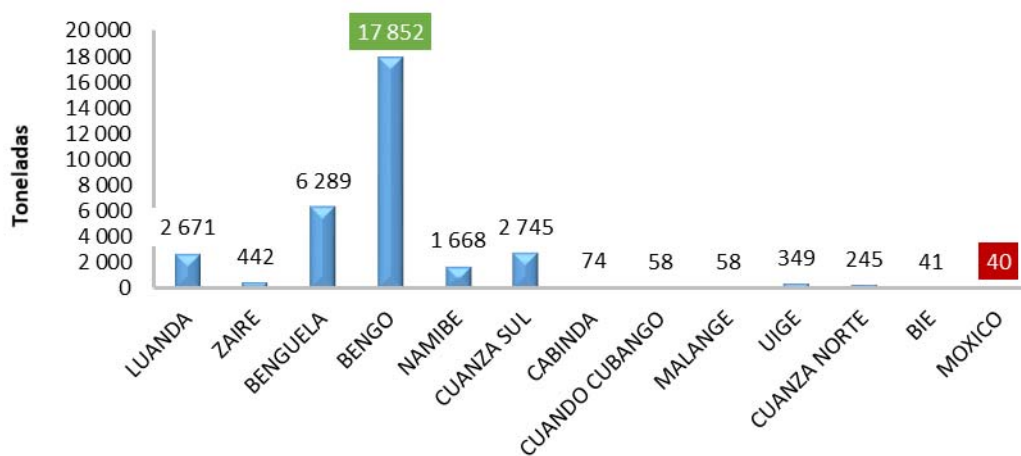
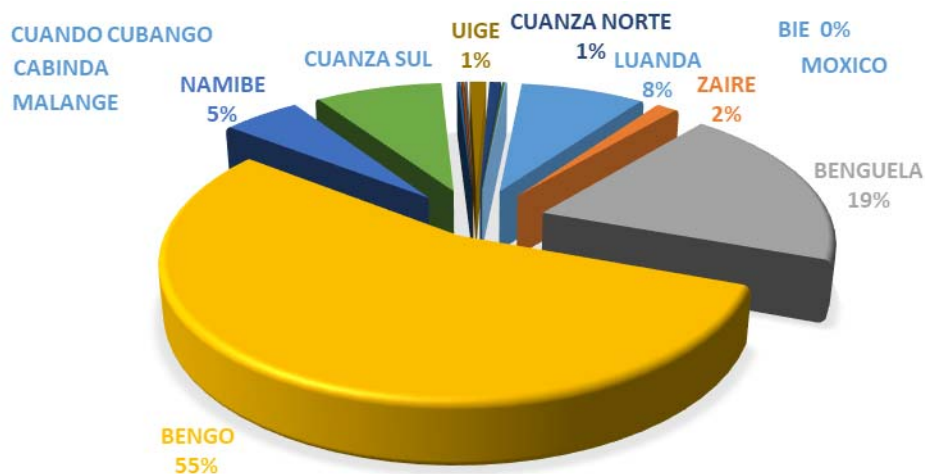
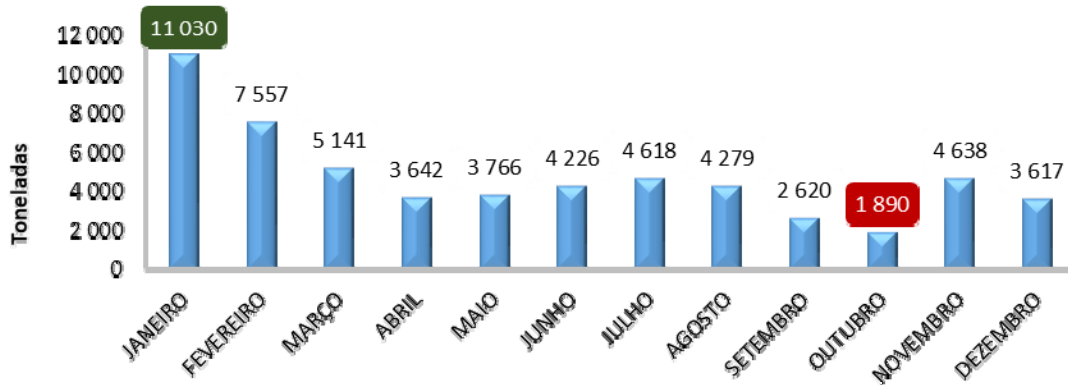


Gráfico 28. Percentagens da produção de peixe seco por província

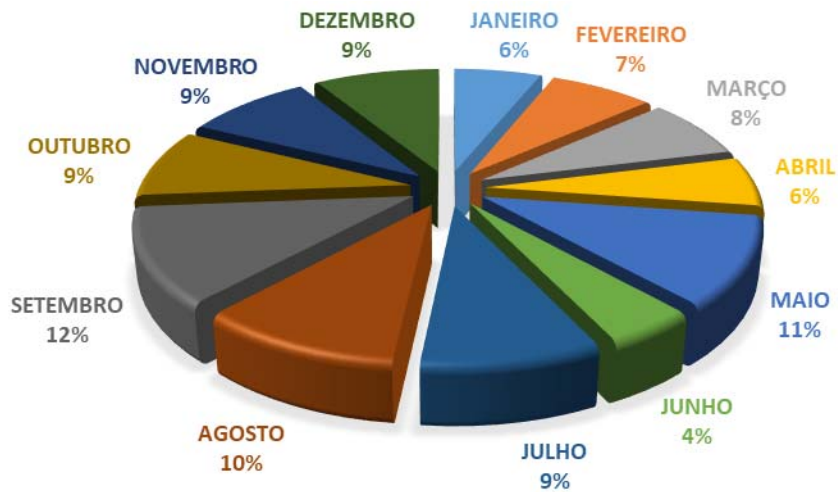


Relativamente a produção mensal, o mês de Janeiro registou maior produção com 11.030 Toneladas, e a menor produção foi registada no mês de Outubro com 1.890 toneladas.

**Gráfico 29. Produção mensal de peixe seco**



**Gráfico 30. Percentagens da produção de peixe seco**



## 6.2 – Farinha de peixe

Quanto a farinha de peixe, foram produzidas em 2016 um total de 20.682 toneladas. Relativamente a produção mensal, o mês de Março registou maior produção com 5.445 Toneladas (52,18%), e a menor produção foi registada no mês de Abril com 49 toneladas (0,95%). Não houve produção no mês de Fevereiro.

Gráfico 31. Produção mensal de farinha de peixe

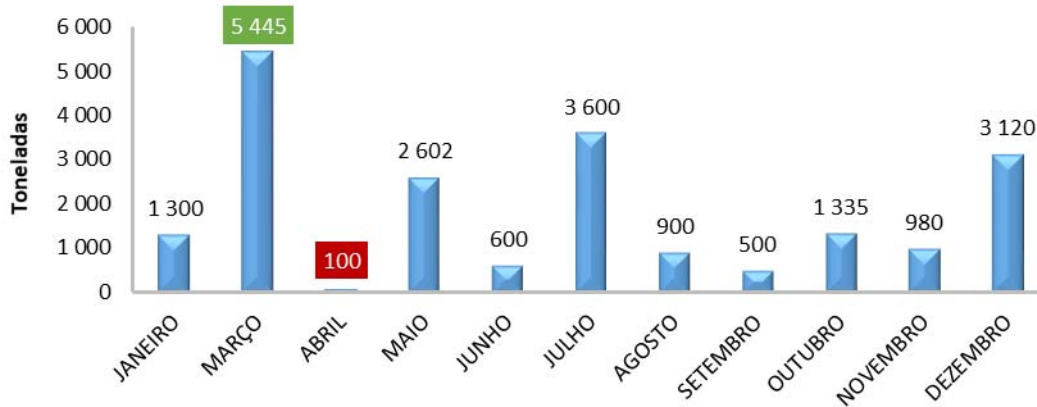
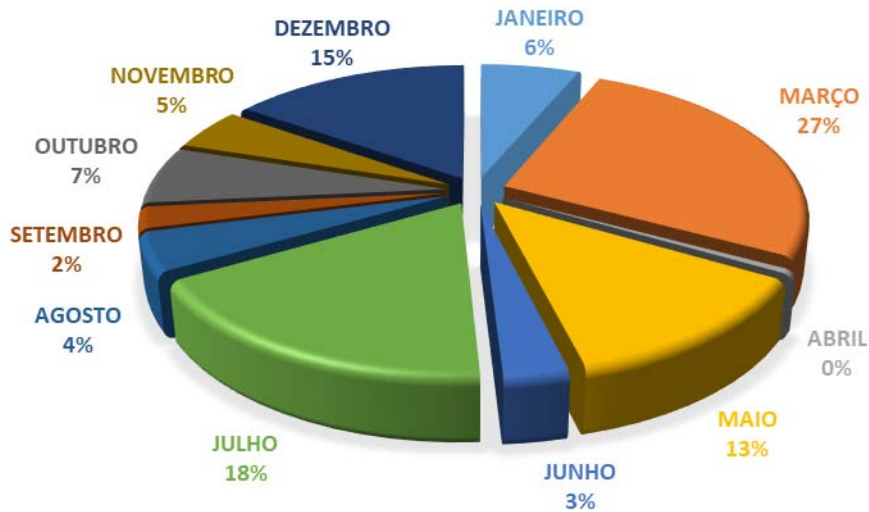


Gráfico 32. Percentagem da produção mensal de farinha de peixe



### 6.3 – Óleo de Peixe

Em 2016, foram produzidas em 6.799.566 litros de óleo de peixe. O mês de Fevereiro registou maior produção com 3.789 mil litros (55,72%), e a menor produção foi registada no mês de Janeiro com 180 mil litros (2,64%). Não houve produção nos meses de Fevereiro, Agosto e Setembro.

Gráfico 33. Produção mensal de óleo de peixe

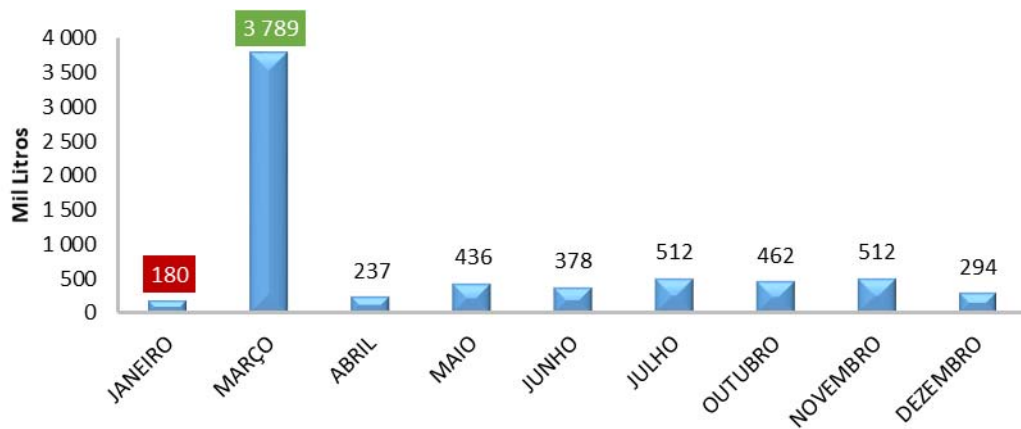
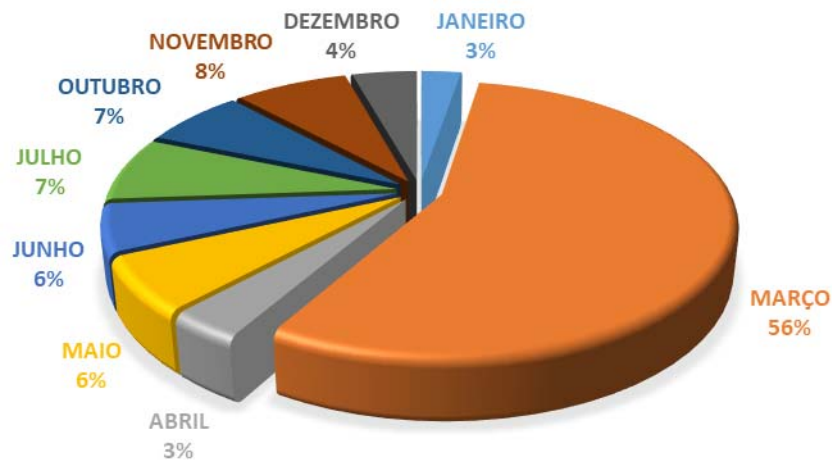


Gráfico 34. Percentagem da produção mensal de óleo de peixe



7

# COMÉRCIO INTERNACIONAL





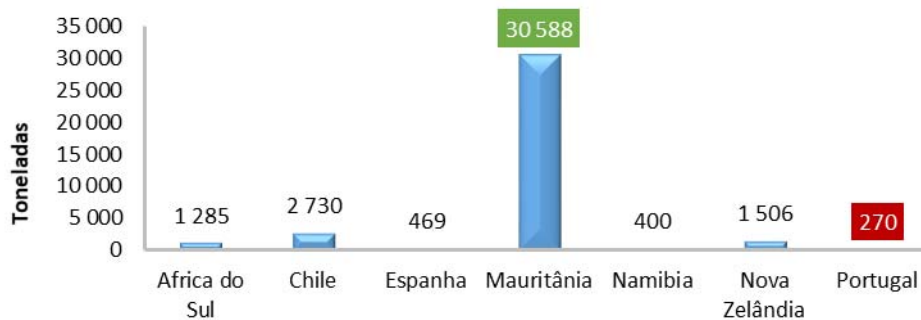


## 7. Comércio Internacional

### 7.1 – Importação de carapau

Ao abrigo do Decreto Presidencial número 9/16, de 15 de Janeiro, o limite de importação autorizado para a espécie carapau, durante o ano de 2016, cifra-se em 90.000 toneladas. O gráfico 35 mostra a importação desta espécie durante o ano 2016, por país de origem. Neste período foram importadas um total de 37.248 toneladas, cerca de 41% das importações anuais permitidas.

Gráfico 35. Importação do carapau por país de origem



### 7.1.2 – Custos da importação de carapau

O custo suportado para importação de 37.248 toneladas de carapau foi avaliado em kz 7.224.849.732,00, tendo-se verificado maior incidência nas importações provenientes da Mauritânia com uma contribuição de 63% do valor total registado em 2016.

Gráfico 36. Valor da importação do carapau por país de origem

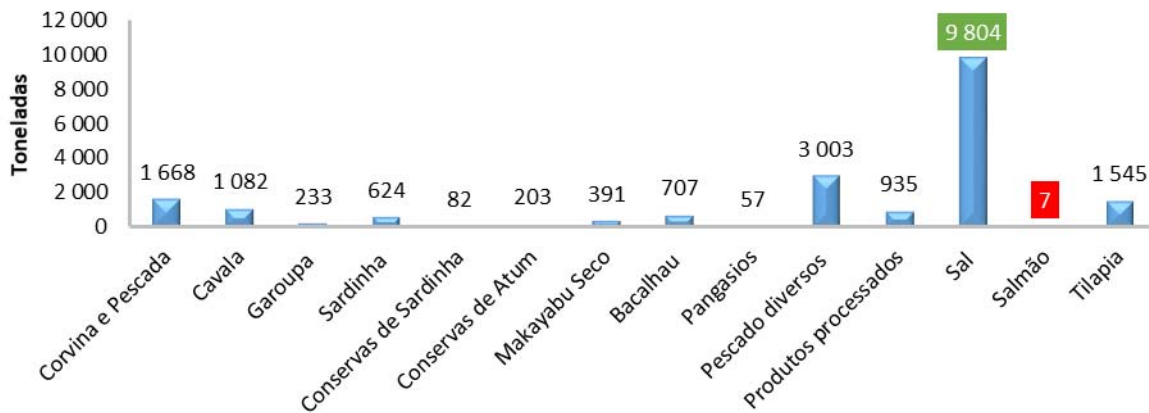


<sup>4</sup> O custo real suportado para a importação do carapau, foi de USD 44.597.837,00, correspondente ao valor apresentada em kwanzas, ao câmbio de 1usd=162kz

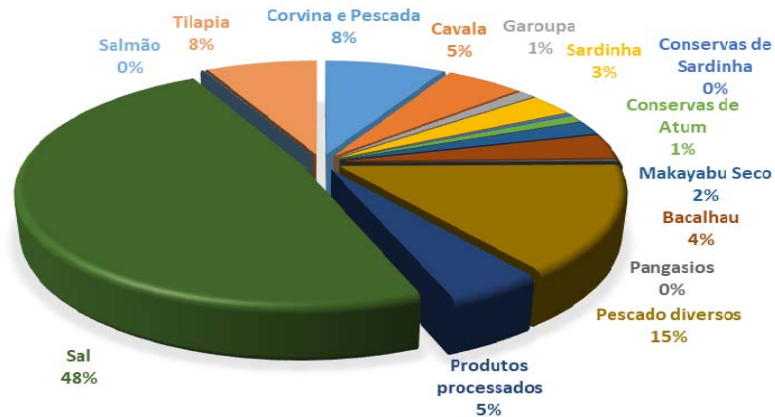
## 7.2 – Importação de outros produtos da pesca

Em 2016, foram importadas 20.341 toneladas de outros produtos de pesca (conservas, crustáceos, moluscos, peixe bacalhau seco, peixe choupa, peixe makayabu seco, pescado diverso e sal iodizado), registrando o maior volume de importação com 9.804 toneladas de sal.

**Gráfico 37. Importação de outros produtos de pesca**

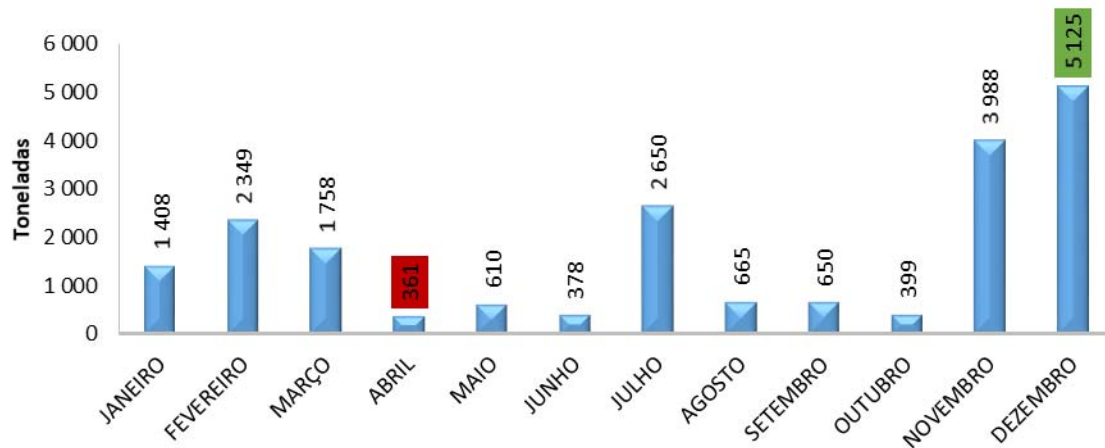


**Gráfico 38. Percentagens de importação de outros produtos de pesca**

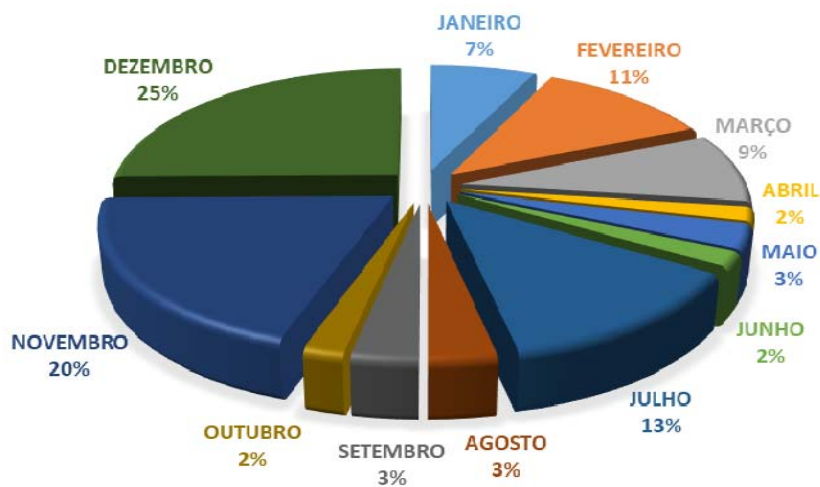


O gráfico 39 apresenta as importações mensais de outros produtos de pesca em 2016, tendo-se registado maior volume de importações no mês de Dezembro com 5.125 toneladas e menor volume no mês de Abril com 361 toneladas.

**Gráfico 39. Importação mensal de outros produtos de pesca**



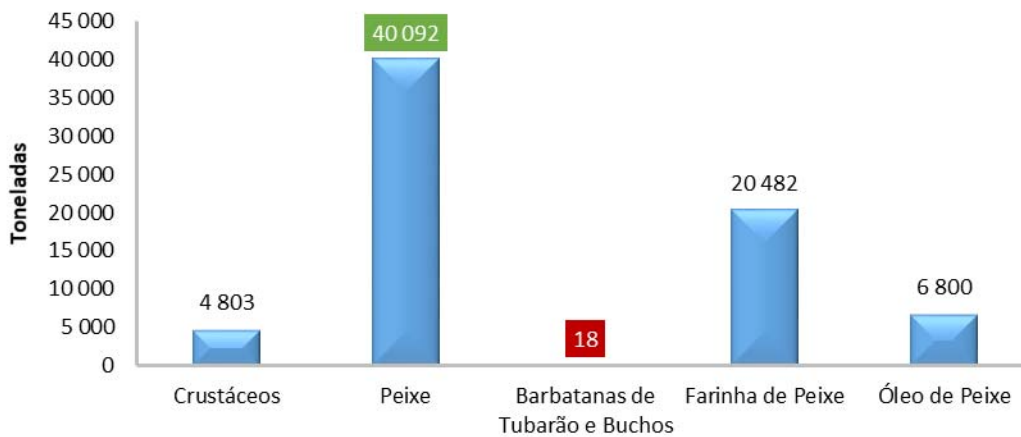
**Gráfico 40. Percentagens de importação mensal de outros produtos de pesca**



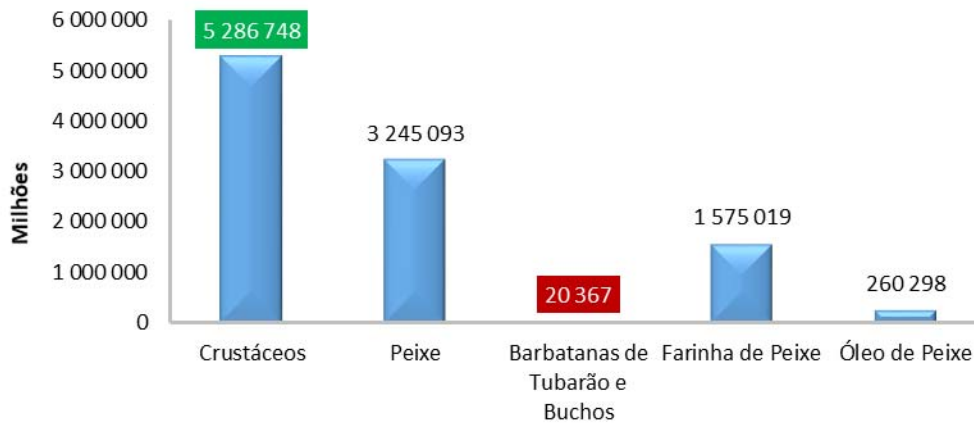
### 7.3 – Exportação de produtos de pesca

A receita obtida na exportação de 72.488 toneladas de produtos de pesca foi avaliada em Kz 10.387.524,64, tendo-se verificado maior volume (51%) de exportações de Crustáceos<sup>5</sup>.

**Gráfico 41. Exportação de outros produtos de pesca**



**Gráfico 42. Valores de exportação de produtos de pesca**



<sup>5</sup> A receita obtida na exportação dos produtos de pesca, foi de USD 64.120.522,46, correspondente ao valor apresentado em kwanzas, ao câmbio de 1usd=162kz



8

## | AVALIAÇÃO DE *STOCKS*





## 8. Avaliação dos Stocks e Níveis de Produção por Espécie

### 8.1 - Programa de monitorização de abundância dos recursos pesqueiros

Em 2016, realizaram-se dois cruzeiros de investigação a bordo do N/I “Dr. Fridtjof Nansen” e do barco da pesca comercial “Seiry Maru nº 1”:

De 24 de Fevereiro à 25 de Março, foi efectuado um cruzeiro cobrindo a costa angolana que determinou a abundância dos recursos demersais.

De 3 à 14 de Setembro, foi efectuado outro cruzeiro que estimou a abundância do recurso de caranguejo de profundidade cobrindo a região sul da costa angolana.

A biomassa total de peixe demersal em 2016 foi estimada em 41.000 toneladas, o que representa uma redução de 21% relativamente à biomassa estimada em 2015. A biomassa do grupo de camarão de profundidade foi estimada em 2.727 toneladas, sendo inferior à estimada em 2015 foi de 3.287 toneladas. A biomassa dos últimos dez anos oscilou, em relação ao padrão grupo dos cefalópodes ao longo dos decrescentes.

Relativamente a biomassa dos principais recursos pelágicos, é de realçar que não foi realizado cruzeiro para este grupo de espécies, devido a desactivação do antigo navio DR Fridtjof Nansen.

**Quadro 6. Principais grupos de espécies demersais por estratos de profundidade**

GRUPO	ESPÉCIES	NOME VULGAR	PROFUNDIDADE (U.M: Metro)
Espirídeos	<i>Dentex angolensis</i>	Dentão	50-200
	<i>Dentex macrophthalmus</i>	Cachucho	50-200
	<i>Pagellus bellottii</i>	Tico-tico	50-200
Scianídeos	<i>Umbrina canarienses</i>	Calafate	50-200
	<i>Atractoscionaequidens</i>	Corvina de boca amarela	50-200
	<i>Argyrosomus hololepidotus</i>	Corvina de boca preta	50-200
	<i>Pseudolithus typus</i>	Corvina branca	50-100
Roncadores	<i>Pomadasys jubelini</i>	Matona	50-200
	<i>P. rogeri e P. incisus</i>	Bolo-bolo	50-200
	<i>Brachydeuterus auritus</i>	Marionga	50-200
Garoupas	<i>Epinephelus spp</i>	Mero	50-100
Pescadas	<i>Merluccius polli</i>	Pescada de Angola	50-400
	<i>Merluccius capensis</i>	Pescada do Cabo	200-500
Camarão de Profundidade	<i>Aristeus varidens</i>	Alistado	350-900
	<i>Parapenaeus longirostris</i>	Camarão	50-400
Cefalópodes	<i>Sepia orbignyana</i>	Choco	20-200
	<i>Illex coindetii</i>	Lula	20-200
Tubarões	...	...	200-900

Fonte: GEPE

## 8.2 – Total Admissível de captura por recursos e grupos de recursos

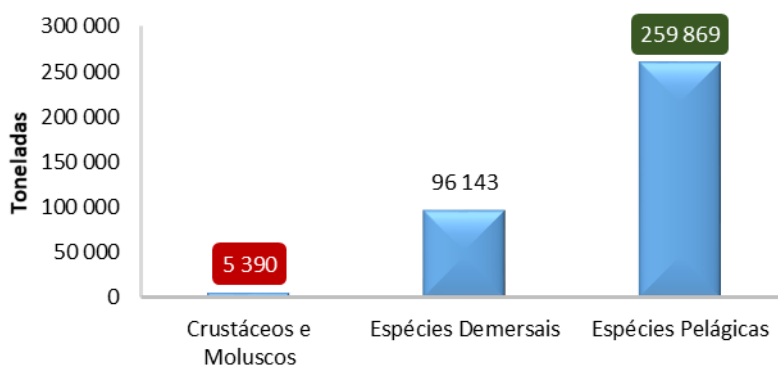
O quadro 7 apresenta a quantidade Total Admissível de Captura (TAC) para o ano 2016 (Diário da República, 1ª série – Nº9, 15-01-2016). No geral, está autorizada a captura de 361.402 toneladas das quais 5 390 toneladas referem-se a crustáceos e moluscos, 96.143 toneladas a espécies demersais, 259.869 toneladas a espécies pelágicas.

**Quadro 7. Total Admissível de Capturas (TAC) - 2016**

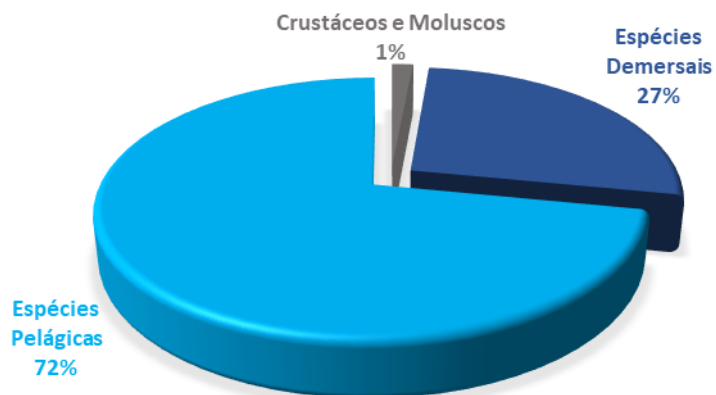
ITEM	RECURSOS/GRUPOS DE RECURSOS	TAC (Tons)
<b>Iª</b>	<b>Crustáceos e Moluscos</b>	<b>5.390</b>
1	Camarão ( <i>Parapenaeus longirostris</i> )	1 200
2	Alistado ( <i>Aristeus varidens</i> )	700
3	Caranguejo de profundidade	2 000
4	Cafalópodes	1 400
5	Gamba costeira	90
<b>IIª</b>	<b>Espécies Demersais</b>	<b>96.143</b>
1	Cachucho e outros esparídeos	11 321
2	Corvinas	15 458
3	Roncadores	21 312
4	Garoupas	584
5	Pescada de Angola	2 436
6	Pescada do Cabo	10 133
7	Marionga	10 000
8	Outras espécies	24 899
<b>IIIª</b>	<b>Espécies Pelágicas</b>	<b>259.869</b>
1	Carapaus	55 000
2	Carapaus (Pesca experimental)	30 000
3	Sardinellas	150 000
4	Sardinha do reino	0
.35	Cavala	14 000
6	Outras espécies	10 869
<b>Total</b>		<b>361.402</b>

Fonte: GEPE

**Gráfico 43. Total Admissível de Capturas – TAC**



**Gráfico 44. Distribuição percentual do Total Admissível de Capturas – TAC**



### 8.3 - Níveis de captura por grupos de recursos registados em 2016

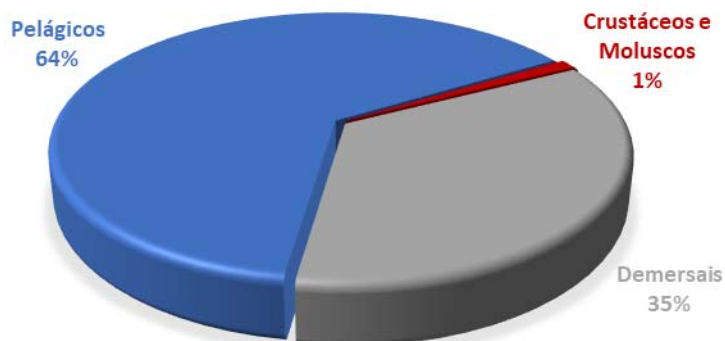
O quadro 8, mostra os níveis de captura por grupos de recursos registada em 2016. De notar que as espécies pelágicas foram as mais capturadas, atingindo um total de 328.780 toneladas, correspondendo a 64% da captura total.

**Quadro 8. Evolução dos níveis de captura por grupos de recursos**

Grupo de Recursos	Capturas (Un:Tons)
Crustáceos e Moluscos	5.654
Demersais	179.212
Pelágicos	328.914
<b>Total</b>	<b>513.780</b>

Fonte: GEPE

**Gráfico 45. Taxa de captura por grupos de recursos**







9

| FORMAÇÃO



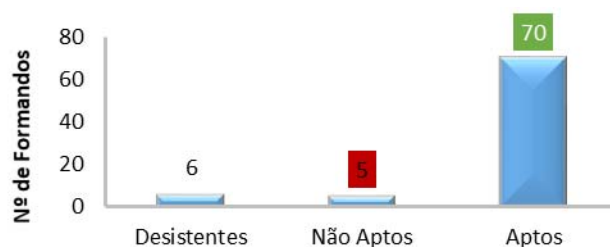


## 9. Formação

### 9.1 – População alvo de formação específica da pesca em 2016

Em 2016, o sector das pescas absorveu 81 formandos distribuídos em diversos cursos na escola CEFOPESCAS, com uma taxa de sucesso de 86%, conforme gráficos a seguir:

**Gráfico 46. População alvo de formação**



**Gráfico 47. Percentagem da população alvo de formação**



**Quadro 9. População alvo de formação em 2016**

Cursos	Instituição	Carga Horária	Alunos			
			Matriculados	Desistentes	Não Aptos	Aptos
Soldadura	CEFOPESCA	400	36	1	4	31
Electricidade naval	CEFOPESCA	400	9	1	-	8
Marinheiro	CEFOPESCA	400	4	1	-	3
Refrigeração	CEFOPESCA	400	20	3		17
Mot. Pratico	CEFOPESCA	400	12		1	11
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2.000</b>	<b>81</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>70</b>

FONTE: GEPE

